

Plan. Brasil

Onze planos que vão a Collor

ESTADO DE SÃO PAULO 14 JAN 1990

As chances das principais propostas dos assessores do presidente eleito

O Brasil todo anda atrás dos nomes dos ministros que irão comandar a economia no governo Collor. Mas quer saber mais ainda qual será o seu programa. Zélia Cardoso de Mello, que está à frente de uma equipe de mais de 30 economistas, empresários e outros assessores, deverá entregar amanhã ao presidente eleito as principais propostas para a elaboração desse programa. De tudo que foi divulgado até agora, podem ser destacados

11 pontos básicos. Alguns surpreendentes, como a descentralização da negociação da dívida externa, e outros até repetitivos, como a privatização e a reforma fiscal. Muitos exaustivamente prometidos pelo governo Sarney e não cumpridos, por pressões do Congresso.

A equipe responsável por esses estudos é bastante eclética. Reúne economistas alinhados entre as correntes ortodoxa e heterodoxa. O centro das propostas, porém, é consensual: é preciso combater o déficit público. Sem isso, será impossível garantir uma queda consistente da inflação e a retomada do crescimento do País.

É difícil avaliar, entretanto, quais as medidas que irão emplacar e qual a velocidade de sua execução. O próprio Collor terá de decidir se faz já todo o "mal" — ou seja, o ajuste do setor público —, para derrubar a inflação de vez, ou aos poucos, para não sacrificar demais o nível das atividades econômicas. Afinal, ele tem à frente, em outubro, as eleições para os governos estaduais e para a renovação do Congresso. E a experiência mostra que, com oposição do Congresso, qualquer programa econômico, por mais duro que seja, pode facilmente cair no vazio.

☐ Ver as principais propostas que vão à mesa de Collor nas páginas 8 e 9